Trabalhos Científicos

Título: Repercussões Da Normatização Do Uso De Antibióticos Em Crianças E Adolescentes No Perioperatório De Apendicectomia

Autores: FÁTIMA MARIA CASTELO BRANCO ROQUE (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); EDNA MARIA CAMELO CHAVES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ); ANTÔNIO ALDO MELO FILHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); JOSÉ WELLINGTON OLIVEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ); ANAMARIA CAVALCANTE SILVA (UNICHRISTUS); ALBERTO JORGE CASTELO BRANCO ROQUE (UNICHRISTUS); HANNE CASTELO BRANCO ROQUE (UNIFOR)

Resumo: Introdução: A apendicite aguda é a urgência cirúrgica abdominal mais frequente em crianças e adolescentes, além de representar uma infecção intra-abdominal e necessitar de antimicrobianos no perioperatório de apendicectomia.Objetivo: Analisar as repercussões de uma normatização do uso de antibióticos, em crianças e adolescentes, no perioperatório de apendicectomia. Metodologia: Estudo observacional analítico em hospital pediátrico terciário.Os dados secundários e parciais foram coletados dos prontuários de 90 pacientes submetidos à apendicectomia por apendicite aguda (comprovada no histopatológico), em 2009, 2011 e 2015 (30 em cada ano). Em março de 2010, implantou-se o protocolo que inclui antibioticoprofilaxia com Metronidazol e Gentamicina por 24h na apendicite não complicada(sem perfuração)e esquema tríplice de tratamento com Ampicilina, Metronidazol e Amicacina, por cinco dias, na complicada(com perfuração).Os aspectos éticos seguiram as recomendações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde / Ministério da Saúde . Resultados: Complicações pós-operatórias na internação: De 89 pacientes, 14 (15,73%), sendo 10 (11,24%) infecções da ferida cirúrgica, 01(1,12%) abscesso intra-abdominal e 03(3,37%) causas não infecciosas. Quanto aos anos: em 2009(antes do protocolo)- 0 (0,0%) dos 30 pacientes, em 2011(após protocolo)- 8(27,59%) de 29 pacientes e em 2015- 6 (20,0%) dos 30 pacientes. Houve, portanto, diminuição na frequência das complicações no ano de 2015 em relação a 2011(p= 0,011). No entanto, quanto às reinternações,ocorreram 05(5,56%) da amostra, com maior frequência em 2009- 04(13,33%), sendo 02 por infecção da ferida cirúrgica e 02 por abscesso intra-abdominal, seguida de 01(3,33%) por causa não infecciosa em 2011 e 0 (0,00%) em 2015(p=0,064). Nessa amostra não ocorreram complicações pós-operatórias durante a internação em 2009, porém houve uma maior incidência de reinternações nesse mesmo ano, com diminuição nos anos subsequentes ao protocolo. Conclusão:Complicações pós-operatórias diminuiram no ano de 2015 em relação a 2011 e reinternações por complicações tardias foram reduzindo após implantação do protocolo de antibióticos.